*Artigo

Eleições 2016, tá muito errado!

Passado o primeiro turno das eleições de 2016 é visível que a reforma não alterou nada. Perdeu! O número de abstenções, votos nulos e brancos aumentaram. Os velhos nomes políticos estão eleitos por mais quatro anos, e os que entraram pela primeira vez, com certeza não estão eleitos pelas propostas de campanha, mas sim pela forma, estrutura e pelo quociente eleitoral favorável.

Vamos lá! Na democracia as pessoas tem que aprender a viver e gostar dela para participar. Naturalmente não somos democráticos, somos egoístas e queremos um mundo segundo as nossas vontades. Logo, compartilhar ideias, vencer e perder discussões é um processo de aprendizagem e ninguém aprende em um ambiente inóspito e agressivo. Música, comes e bebes (não alcoólico) fazem a alegria das pessoas e tornam o ambiente mais adequado para o debate, é o que chamamos de didática do ensino para a aprendizagem, os meios atrativos para criar o ambiente necessário para o convívio e a tolerância, mesmo com tantos interesses adversos, é o que fazem os sindicatos, clubes, igrejas, associações e até as escolas mais modernas, tornar o ambiente atrativo.

Outro fator também é o tempo. O tempo mínimo para uma etapa de aprendizagem é um semestre, isso no mundo todo, inclusive no Brasil, nossas eleições ocorreram em menos de 30 dias, quando aqueceu faltava uma semana.

O congresso nacional tem que fazer uma reforma pensando no eleitor e não somente no candidato. Tudo que tem sido feito até agora só leva em conta quem vai candidatar, foco no crime eleitoral, foco na diminuição dos gastos de campanha, foco na empregabilidades de advogados e contabilistas, chega né! O mais interessado é o eleitor, precisamos oferecer condições a quem realmente interessa, no geral nosso eleitor já é ruim e continuando nesta escalada vai ficar péssimo.

Se o dinheiro para a campanha é público ou é privado é o de menos, se a empresa pode doar ou não, pouco interessa, o que não proíbe ocorrer é crime, e o crime ocorre é pela impunidade aos culpados e não pela permissão ou proibição de algo. O Brasil é um país estranho, quando o assassinato ocorre, o governo põe a culpa no revólver, e aí então proíbe o uso dele.

O mesmo ocorre na política, quando o crime ou fraude, ao invés de punir exemplarmente o "criminoso", inventam regras para diminuir o dinheiro e o tempo de debate.

Precisamos de uma reforma eleitoral que tenha foco na ampliação e no desejo de ter um povo democrático, que sinta prazer em participar das decisões públicas, e não uma reforma para melhorar, dificultar ou impedir qualquer coisa que seja em função do candidato. A estrela da democracia tem que ser o eleitor, o brasileiro em geral.

Nas grandes democracias, o cidadão aprende desde cedo que é preciso, primeiro saber dos seus deveres para depois conhecer seus direitos. Em países como o Brasil, onde se pensa que só há direitos e nenhuma obrigação, não existe democracia e sim privilegiados e miseráveis que se igualam na ignorância do usufruto do bem comum.

Para a democracia, debater é importante, participar é importante, escolher e saber escolher mais ainda, pois o maior protesto que um cidadão pode fazer em um país democrático, custa menos de 10 segundos em um único dia e seus efeitos perduram por quatro anos, 1460 dias, por 35.040 horas.

Ou vamos fazer isso ou teremos daqui a pouco, abstenções, nulos e brancos em patamares insuportáveis para quem deseja viver em um país com democracia e participação popular. Pior que não ter democracia e ver a vontade de uma minoria privilegiada, prevalecendo sobre a maioria da sociedade, omissa e desconectada das principais decisões do país.

João Edisom de Souza é cientista político em Mato Grosso

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Vendas do dia das crianças tem expectativa de 5% de superávit

Com a acentuada crise financeira enfrentada pelos brasileiros, quando o assunto é economia as notícias não foram das melhores nos últimos tempos. Porém, após a concretização do impeachment de Dilma Rousseff e troca da equipe econômica do governo federal, a chama da esperança parece ter sido novamente acesa entre o empresariado.Embora os números não demonstrem nenhuma melhora efetiva tanto no Produto Interno Bruto (PIB), quanto no número de desempregados, ao menos a coragem de gastar reaparece aos poucos.Lojas tangaraenses estiveram abertas durante o último sábado, 08, até as 18 horas e o centro da cidade esteve movimentado. De acordo com o administrador da Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), Jorge Nazzari, a expectativa é que o índice de vendas supere o do ano passado."O comércio tomou um fôlego nos últimos dois meses, um fôlego econômico, um fôlego político, de ter uma esperança e a gente espera um aumento de 5% nas vendas do dia das criança que para nós é a terceira data comemorativa mais movimentada do ano", afirmou.

Rua da Alegria

A TV Centro América, afiliada da Rede Globo de Televisão, realizou neste domingo em Tangará da Serra a 'Rua da Alegria', em comemoração ao Dia das Crianças. O evento foi realizado na Vila Olímpica Rei Pelé que ficou lotada de pais e filhos que se divertiram com brincadeiras e algumas guloseimas.

24 Horas

O fim de semana em Tangará foi marcado por uma maratona cultural: o 24 Horas de Cultura. O evento começou às 9 da manhã de sábado e terminou às 9 da manhã de domingo. Música, teatro, cinema, poesia, pinturas, danças e várias formas de arte foram celebradas em diferentes pontos da cidade. Matéria na página 04.

Choque

A comunidade católica do estado de Mato Grosso ficou chocada com a notícia da morte do Padre João Paulo, de Rondonópolis. O sacerdote foi encontrado morto em um terreno baldio na saída da cidade para Cuiabá. A polícia investiga o caso e suspeita de latrocínio. O laudo apontou morte por estrangulamento. Matéria na página 07.

Comoção

Por onde passava, o Pe. João Paulo encantava fiéis com suas palavras e em Tangará da Serra não era diferente. O líder religioso celebrou missas na Praça dos Pioneiros e no estacionamento do supermercado Big Master, sempre para um público expressivo. Nas redes sociais, tangaraenses lamentaram o crime cruel.

*Bastidores da Política

Crise Hídrica

Enquanto não chover, Tangará da Serra ficará sem água. O tema tão abordado na campanha eleitoral chegou em estado calamitoso e o abastecimento do município está comprometido. A questão é que eleitores de candidatos derrotados nas eleições tem utilizado o problema para criticar a gestão de Fabio Junqueira.

Não é hora

O diretor do Samae Wesley Lopes Torres publicou uma nota explicando a situação. Em 2016, choveu muito menos do que a média e por essas e outras, o município passa por esse drama. A nota diz ainda para que "esqueçam o processo eleitoral" e que "não é momento de confronto", pois "precisamos de unidade".

Só chuva

De fato, brigas em redes sociais não vão resolver o problema. A atual situação do Rio Queima-Pé é assustadora e só a chuva salvará a população tangaraense. Em entrevista ao DS (Página 08), Wesley Lopes Torres exaltou a extrema necessidade de economia de água. Vamos aguardar os próximos capítulos.

Tom de paz

Romer Japonês (PSD) agradeceu aos tangaraenses pelos 872 votos que recebeu nas eleições deste ano e pediu que os partidos políticos que disputaram a Prefeitura se unam em favor da cidade. Para Romer "é preciso que todos os políticos tenham consciência de que o partido mais importante se chama Tangará da Serra."

Capital

Em Cuiabá, o Partido dos Trabalhadores (PT) negou apoio a Wilson Santos (PSDB) e Emanuel Pinheiro (PMDB), os dois candidatos a prefeito que foram para o segundo turno das eleições na capital. O diretório do partido que apoiou Julier Sebastião da Silva (PDT) alegou que os dois partidos apoiaram o 'golpe' contra Dilma Rousseff.

PSOL também

Em Cuiabá, não é só o PT que não declara apoio a nenhum candidato do segundo turno. O Procurador Mauro (PSOL) se posicionou contrário a ambos candidatos do segundo turno em vídeo divulgado em sua página oficial do facebook. Para ele, nenhum dos dois candidatos trará melhorias para a capital caso eleitos.

Prefeito corre

O atual prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB) tem procurado se esquivar da situação. "Um deles vai me suceder, então, não quero criar nenhuma aresta ou óbice. Espero que haja um debate franco e aberto entre os candidatos e a população", afirmou em entrevista. A corrida eleitoral na cidade verde promete.

Tudo de novo

Onde há segundo turno, a veiculação da propaganda eleitoral gratuita neste segundo turno começa nesta segunda-feira, 10. Em Cuiabá, cada candidato terá cinco minutos de propaganda diária em bloco, de segunda a sábado. E ambas as coligações terão ao todo 35 minutos diários de inserções na programação de emissoras.

Pagou

Governo de Mato Grosso fez, nesta sexta-feira (07), o depósito judicial correspondente a US$ 32.837.524,06 à União. O pagamento é referente à oitava parcela da dívida do Estado de Mato Grosso com o Bank of America. O depósito não foi feito direto à instituição financeira, seguindo a decisão da Justiça Estadual que determinou a suspensão do pagamento. O vencimento da oitava parcela ocorreu no dia 09 de setembro, na mesma data que a Justiça determinou que o Estado deveria se abster do pagamento.